

# O Mercado de Bebidas Alcóolicas na Austrália (Cerveja e Cachaça)

SECOM SYDNEY



MARÇO 2020

## **Elaboração**

Estudo coordenado pelo Setor de Promoção Comercial e de Investimentos (SECOM) do Consulado-Geral do Brasil em Sydney em colaboração com a empresa de assessoria de comércio exterior Flow Comex.

O texto do presente estudo foi concluído em março de 2020.

Direitos reservados.

O SECOM Sydney é titular exclusivo dos direitos de autor (\*) permite sua reprodução parcial, desde que a fonte seja devidamente citada.

## **Setor de Promoção Comercial e de Investimentos (SECOM)**

Consulado-Geral do Brasil em Sydney

Level 6 / 45 Clarence Street

NSW, Australia 2000

Email: [secom.sydney@itamaraty.gov.br](mailto:secom.sydney@itamaraty.gov.br)

Website: [http://sydney.itamaraty.gov.br/pt-br/promocao\\_comercial\\_investimentos\\_e\\_turismo\\_-\\_secom.xml](http://sydney.itamaraty.gov.br/pt-br/promocao_comercial_investimentos_e_turismo_-_secom.xml)

Invest & Export Brasil - <http://www.investexportbrasil.gov.br/>



# ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	5
1. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS E DO RESTO DO MUNDO.....	7
1.1 Exportações Mundiais .....	7
1.2 Exportações Brasileiras .....	11
2. MERCADO AUSTRALIANO .....	17
2.1 Austrália – Dados básicos .....	17
2.2 Conjuntura econômica na Austrália.....	18
2.3 Mercado de bebidas alcóolicas na Austrália .....	19
2.4 Importações australianas .....	22
3. IMPORTAÇÃO E LOGÍSTICA NA AUSTRÁLIA.....	25
3.1 Condições e normas de importação .....	25
3.2 Licenças e rotulagem no mercado australiano .....	26
3.3 Impostos e taxas .....	27
3.4 Logística e cadeia de distribuição .....	32
4. CLASSIFICAÇÃO ADUANEIRA DA CACHAÇA NA AUSTRÁLIA E NO RESTO DO MUNDO .....	34
5. COMERCIALIZAÇÃO E MARKETING .....	36
5.1 Como divulgar produtos na Austrália .....	36
6. ANEXOS.....	42



# INTRODUÇÃO

Esta pesquisa abordará as características do mercado australiano em relação a bebidas alcóolicas (cerveja e cachaça), assim como dados de comércio exterior do Brasil e informações importantes para o exportador levar em consideração quando planejar a entrada nesse mercado. Neste estudo foram incluídos dois tipos de bebidas alcóolicas: a cachaça, enquadrada na Austrália, na NCM 2208.40 (Rum e outras aguardentes provenientes da destilação, após fermentação, de produtos da cana-de-açúcar) e a cerveja, classificada na NCM 2203.00.00 (Cervejas de Malte). Afim de permitir uma análise comparativa de aguardentes e spirits em geral, será adicionado também as estatísticas da NCM 2208 (Álcool etílico não desnaturado, com um teor alcóolico, em volume, inferior a 80%vol, aguardentes, licores e outras bebidas “spirits”).

O mercado cervejeiro no Brasil manteve o crescimento no ano de 2018, comparado com o ano de 2017: o ano de 2018 fechou com 889 cervejarias, 270 a mais do que em 2017. Em 2019 o Brasil já conquista a marca de 1.000 fábricas de cerveja. Os empresários da área têm focado muito na produção de cervejas artesanais e todo este processo traz mais qualidade aos produtos e consolida ainda mais o segmento desse tipo de cerveja no país.<sup>1</sup>

O Brasil ocupa o terceiro lugar no ranking dos países que mais produzem cerveja no mundo. De acordo com o site Statista, em 2018, em primeiro lugar estava a China, com a produção de 381.2 milhões de hectolitros. O segundo lugar foi ocupado pelos Estados Unidos com a produção de 214.61 milhões de hectolitros, enquanto o Brasil produziu 141.38 milhões de hectolitros (aproximadamente 14 bilhões de litros). Já em receita, os três maiores países são os Estados Unidos em primeiro, seguido pela China em segundo e o Brasil em terceiro. Mais detalhes sobre o mercado serão apresentados nos próximos capítulos. Na exportação, o Brasil ocupou a 23ª posição no ranking de exportadores de cerveja em 2018, totalizando valor de US\$ 88.478 mil.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> ABRAS Brasil – Como está o mercado cervejeiro no Brasil? Disponível em <<https://www.abras.com.br/clipping.php?area=10&clipping=68027>> Acesso em 20 Fev, 2020

<sup>2</sup> TRADEMAP – List of exporters for the selected product Disponível em <<https://www.trademap.org/>> Acesso em 20 Fev, 2020

Comparados aos produtores de cerveja, os de cachaça têm estado a frente de mais iniciativas de promoção das exportações. Essas iniciativas buscam aumentar o valor exportado, visto que atualmente menos de 1% do volume de cachaça produzido anualmente no Brasil é exportado. Alguns exemplos desses esforços são a iniciativa “Aprendendo a Exportar Cachaça”, assim como a entrada da cachaça no Simples Nacional em 2018, que reduzirá a carga tributária deste setor.<sup>3</sup> De acordo com o IBRAC – Instituto Brasileiro da Cachaça, em 2018 o Brasil exportou 8,4 milhões de litros de cachaça, valor que representa uma pequena queda (-3,8%) em relação a 2017 (8,7 milhões de litros exportados). Atualmente, a cachaça é exportada para mais de 60 países. Na avaliação do IBRAC, o volume exportado não representa o potencial do setor de cachaça. Um dos grandes desafios deste produto é a inserção de micro e pequenas empresas do setor no mercado internacional.<sup>4</sup>

A cachaça é a primeira Indicação Geográfica do Brasil, o que garante a exclusividade do uso do termo por produtos brasileiros em mercados como Colômbia, México e Estados Unidos. Atualmente, há cerca de 1,5 mil produtores nacionais, instalados em todas as regiões nacionais, registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Ao longo dos últimos anos, o setor tem enfrentado inúmeros desafios, como promover o aumento das suas exportações, a inserção de micro e pequenas empresas no mercado internacional, e o reconhecimento internacional do produto como bebida genuína e exclusiva do Brasil.<sup>5</sup>

---

<sup>3</sup> ESTADO DE MINAS - Cresce exportação de cachaça brasileira. Disponível em <[https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/09/04/internas\\_economia,897514/cresce-exportacao-de-cachaca-brasileira.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/09/04/internas_economia,897514/cresce-exportacao-de-cachaca-brasileira.shtml)> Acesso em 26 mar, 2020

<sup>4</sup> IBRAC - Secex e IBRAC criam “Aprendendo a Exportar Cachaça”. Disponível em <<http://www.ibrac.net/index.php/noticias/noticias-do-ibrac/516-secex-e-ibrac-criam-aprendendo-a-exportar-cachaca>> Acesso em 29 jan, 2020

<sup>5</sup> IBRAC - Secex e IBRAC criam “Aprendendo a Exportar Cachaça”. Disponível em <<http://www.ibrac.net/index.php/noticias/noticias-do-ibrac/516-secex-e-ibrac-criam-aprendendo-a-exportar-cachaca>> Acesso em 29 jan, 2020

# 1. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS E DO RESTO DO MUNDO

De acordo com a Agência Brasil, a capacidade de produção de cachaça atinge 1,2 bilhão de litros no país, enquanto a produção efetiva está entre 700 milhões a 800 milhões por ano. Em 2018, o mercado da cachaça apresentou US\$ 15,61 milhões (8,4 milhões de litros) em exportações. Atualmente, a bebida é exportada para mais de 60 países.<sup>6</sup>

A maioria dos produtores de cachaça são micro e pequenas empresas, por isso quanto mais informações para este grupo, maior a chance de aumentar o número de empresas a se internacionalizar.

Já no ramo da cerveja, em 2018 o Brasil exportou o valor de US\$ 88,48 milhões em cerveja, uma redução de 10%, comparando os valores de 2017. Atualmente exportamos nossas cervejas para 65 países e para aumentar estes valores, as empresas devem buscar uma atitude mais firme quanto a sua profissionalização, envolvendo todas as áreas importantes dentro das empresas, como marketing, financeiro, produção e a gestão de uma maneira geral.

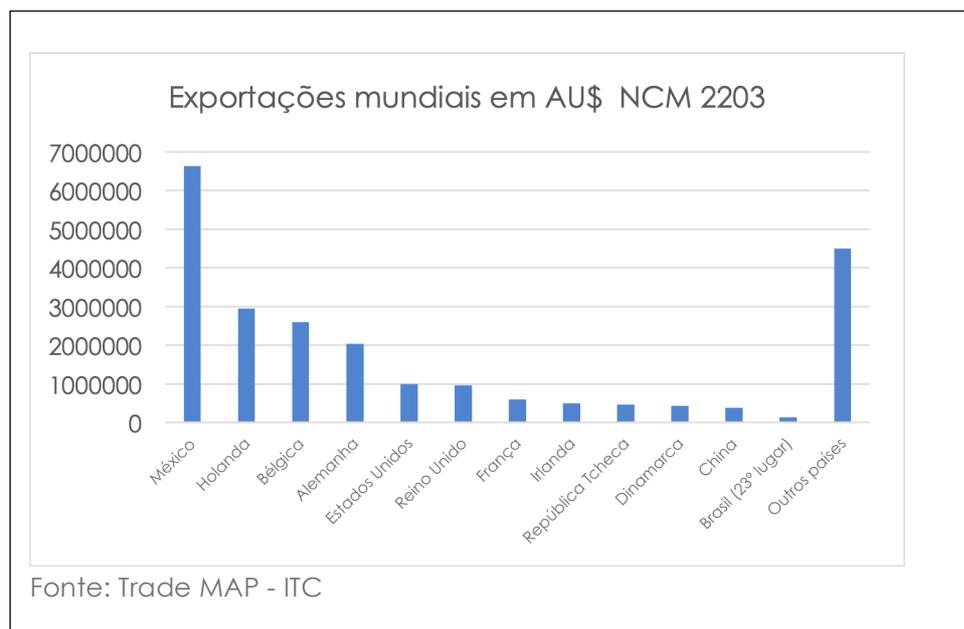
## 1.1 Exportações Mundiais

### Exportações mundiais de cerveja

O Brasil ocupa o 23º lugar em exportações mundiais de cerveja de malte. Os cinco principais países exportadores em 2018 foram México, Holanda, Bélgica, Alemanha e Estados Unidos. Os principais países para os quais o México exporta hoje são os Estados Unidos, China e Reino Unido. O México, maior exportador, tem presença em mais de 180 países. O grande boom na produção do México aconteceu em 2013, a partir de resolução da Comissão Federal de Concorrência Econômica

<sup>6</sup> AGÊNCIA BRASIL - No Dia da Cachaça, setor busca reconhecimento como símbolo nacional. Disponível em <<http://agenciabrasil.abc.com.br/geral/noticia/2019-09/no-dia-da-cachaca-setor-busca-reconhecimento-como-simbolo-nacional>> Acesso em 4 fev, 2020

(COFECE) daquele país latino-americano sobre as regras de não-exclusividade de distribuição de cervejas.<sup>7</sup>



Países	2017-2018	Part.% no total
México	6643562	29%
Holanda	2949537	13%
Bélgica	2600386	11%
Alemanha	2032661	9%
Estados Unidos	995093	4%
Reino Unido	965923	4%
França	602896	3%
Irlanda	489746	2%
República Tcheca	471290	2%
Dinamarca	436815	2%
China	373501	2%
Brasil (23º lugar)	130885	1%
Subtotal	18692296	
Outros países	4502772	19%
<b>Total</b>	<b>23195068</b>	<b>100%</b>

Fonte: Trade MAP - ITC

Tabela 1  
Lista de países exportadores de cerveja de malte, em AU\$, do ano de 2018.

<sup>7</sup> EL ECONOMISTA - CROC buscará terminar con los contratos de protección. Disponível em <<https://www.eleconomista.com.mx/empresas/CROC-buscará-terminar-con-los-contratos-de-proteccion-20200117-0015.html>> Acesso em 4 fev, 2020

## Exportações mundiais de cachaça

De acordo com a APEX-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), a cachaça é a denominação típica e exclusiva da aguardente de cana produzida no Brasil, tendo como matéria-prima exclusiva o mosto fermentado do caldo da cana-de-açúcar, com teor alcoólico de 38% a 48%. Visto que a cachaça se enquadra na mesma NCM que o rum, serão levantados os dados da seguinte NCM:

- 2208.40 (Rum e outras aguardentes provenientes da destilação, após fermentação, de produtos da cana-de-açúcar)

Além disso, serão apresentados dados de NCM mais geral, a fim de permitir comparações úteis:

- 2208 (Álcool etílico não desnaturado, com um teor alcólico, em volume, inferior a 80%vol, aguardentes, licores e outras bebidas “spirits”)

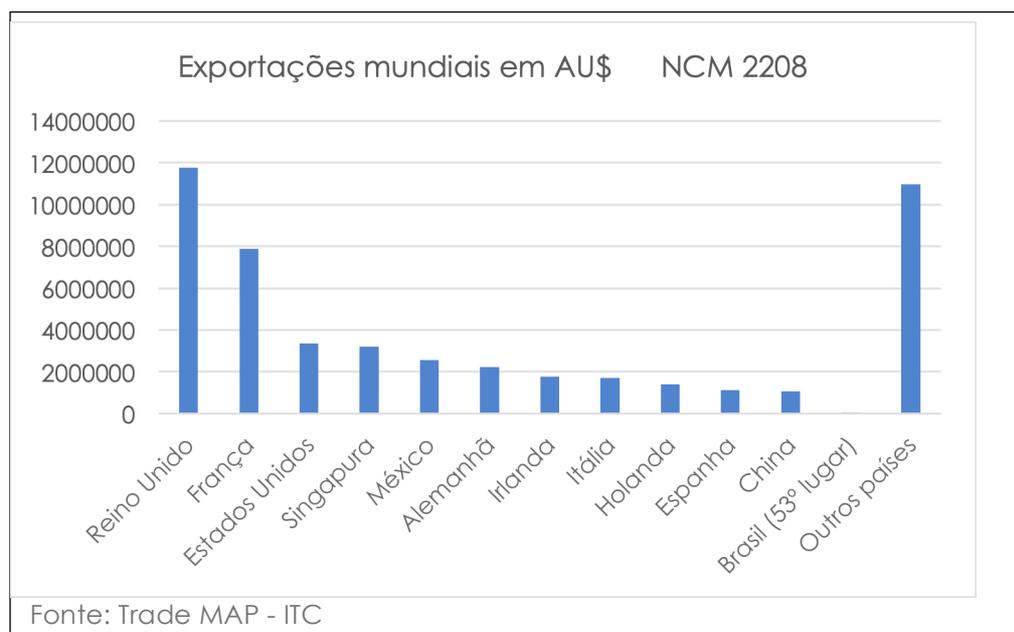


Gráfico 2  
Exportações mundial de Álcool etílico não desnaturado (2208), em AU\$, do ano de 2018.

O maior exportador considerando a classificação geral de 2208 (aguardentes, licores e outras bebidas “spirits”) é o Reino Unido. A britânica Diageo, a francesa Pernod Ricard e a chinesa Kweichow Moutai são as empresas mais importantes em termos de receita nesse setor em todo o mundo. A Diageo é dona de grandes marcas, tem presença em mais de 180 países, produz suas marcas em mais de 150 sites em todo o mundo e empresa aproximadamente 28.400 pessoas.<sup>8</sup>

<sup>8</sup> DIAGEO - Where we operate. Disponível em < <https://www.diageo.com/en/our-business/where-we-operate/global/> > Acesso em 4 fev, 2020

Países	2017-2018	Part.% no total
Reino Unido	11762027	24%
França	7885081	16%
Estados Unidos	3348713	7%
Singapura	3219374	7%
México	2549462	5%
Alemanhã	2242479	5%
Irlanda	1771657	4%
Itália	1693281	3%
Holanda	1392994	3%
Espanha	1131904	2%
China	1080346	2%
Brasil (53º lugar)	54913	0%
Subtotal	38132231	
Outros países	10972749	22%
<b>Total</b>	<b>49104979</b>	<b>100%</b>

Tabela 2  
Lista de países exportadores de Alcool etílico não desnaturado (2208), em AU\$, do ano de 2018.

Fonte: Trade MAP - ITC

Já considerando a NCM 2208.40, um dos maiores exportadores de bebidas feitas da cana de açúcar é a Alemanha. Um dos produtos mais exportados neste segmento pelos alemães é a Tafia, um rum mais simples, feito com o suco da cana de açúcar

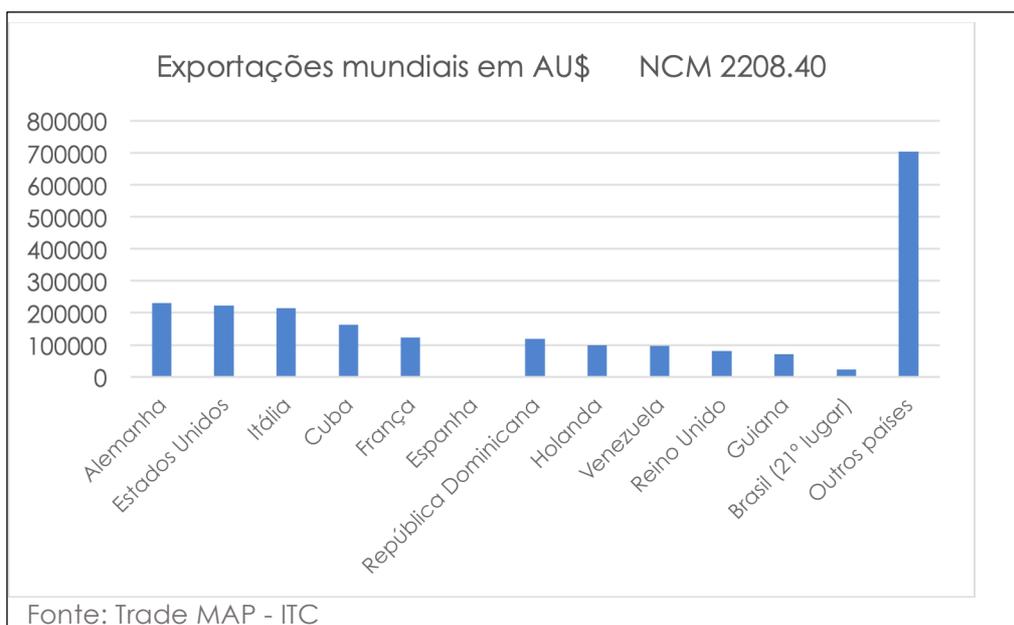


Gráfico 3  
Exportações mundial de rum e o outras aguardentes vindas da cana de açúcar – 2208.40), em AU\$, do ano de 2018.

Fonte: Trade MAP - ITC

A Alemanha geralmente está no topo como maior exportador da Europa em muitos produtos. Muitas empresas se estabelecem lá para usar o país como centro de distribuição e em alguns casos para processar e embalar produtos e depois exportá-los para outros países da Europa e do resto do mundo.

Países	2017-2018	Part.% no total
Alemanha	231117	10%
Estados Unidos	223214	10%
Itália	214976	9%
Cuba	162348	7%
França	123984	5%
Espanha	120500	5%
República Dominicana	119180	5%
Holanda	98652	4%
Venezuela	97302	4%
Reino Unido	81590	4%
Guiana	72021	3%
Brasil (21º lugar)	23095	1%
Subtotal	1567979	
Outros países	703834	31%
<b>Total</b>	<b>2271814</b>	<b>100%</b>

Fonte: Trade MAP - ITC

Tabela 3  
Lista de países exportadores de Álcool etílico não desnaturado (2208), em AU\$, do ano de 2018.

## 1.2 Exportações Brasileiras

Uma maneira de analisar a exportação dos itens e entender um pouco mais sobre o mercado, é verificar as estatísticas do Brasil: para onde o país já exporta e já se verifica uma certa abertura? Para qual país as exportações vêm crescendo nos últimos anos?

### Exportações brasileiras de cerveja

De acordo com o Comexstat, as exportações de cerveja de malte do Brasil em 2019 representaram 0,04% das exportações totais. O histórico de valores exportados abaixo, demonstra que em 2017 ocorreu a maior alta dos últimos tempos (26,6%). Esse ainda é o resultado de muitas ações tomadas para promover

a cerveja brasileira a partir das Olimpíadas do Rio em 2016. A recente redução nos valores das exportações brasileiras, que está indo contra o crescimento das exportações mundiais neste segmento, demonstra que o Brasil tem espaço para aumentar sua participação neste segmento de mercado.

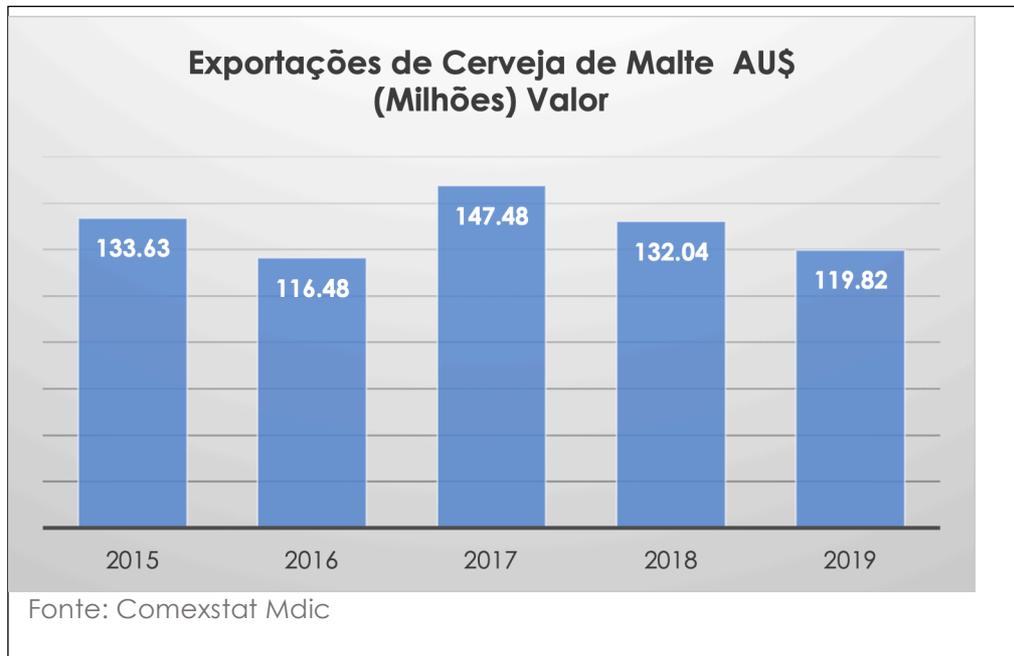


Gráfico 4  
Histórico de exportações brasileiras de cerveja malte, em AU\$.

Conforme gráfico abaixo, o maior importador da cerveja brasileira é o Paraguai. Com o gráfico abaixo, é possível verificar que os mercados mais explorados hoje são os mais próximos ao Brasil e com costumes parecidos. Com a maior especialização e segmentação na fabricação de cervejas, o Brasil tem potencial para conquistar mais mercados.

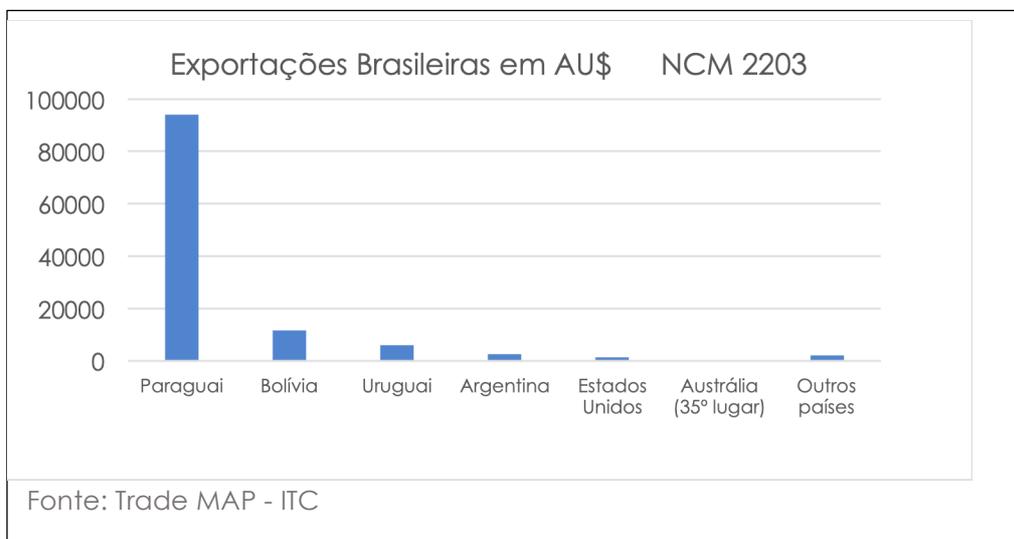


Gráfico 5  
Exportações brasileiras de cerveja de malte- 2203), em AU\$, do ano de 2019.

A Austrália, foco deste estudo, ocupa a 35ª posição na lista dos importadores de cerveja brasileira.

Países	2018-2019	Part.% no total
Paraguai	93954	80%
Bolívia	11571	10%
Uruguai	6130	5%
Argentina	2641	2%
Estados Unidos	1442	1%
Austrália (35º lugar)	9	0.008%
Subtotal	115747	
Outros países	2028	1.722%
<b>Total</b>	<b>117775</b>	<b>100%</b>

Fonte: Trade MAP - ITC

Tabela 4  
Lista de países importadores brasileiros de cerveja 2203, em AU\$, do ano de 2019.



Gráfico 6  
Histórico de exportações brasileiras de Cerveja de malte, em mil ton.

## Exportações brasileiras de cachaça

Em 2019, a cachaça ganhou o reconhecimento e proteção da Indicação Geográfica da cachaça pela União Europeia, com a assinatura do acordo entre Mercosul e o bloco europeu. Esta proteção intangível da cachaça será de grande auxílio para os

exportadores pois valoriza o produto do Brasil e ajuda no combate ao uso indevido da denominação por outros países.

O governo está em tratativas com vários países para obter este reconhecimento. Os exportadores devem ficar monitorando estas negociações para aumentar mais a diferenciação dos seus produtos nesses mercados. As tratativas com a Austrália também já começaram. Para mais informações, contate os Setores de Promoção Comercial, Investimentos e Turismo do Consulado-Geral em Sydney ([secom.sydney@itamaraty.gov.br](mailto:secom.sydney@itamaraty.gov.br)) ou da Embaixada em Camberra ([secom.camberra@itamaraty.gov.br](mailto:secom.camberra@itamaraty.gov.br)).

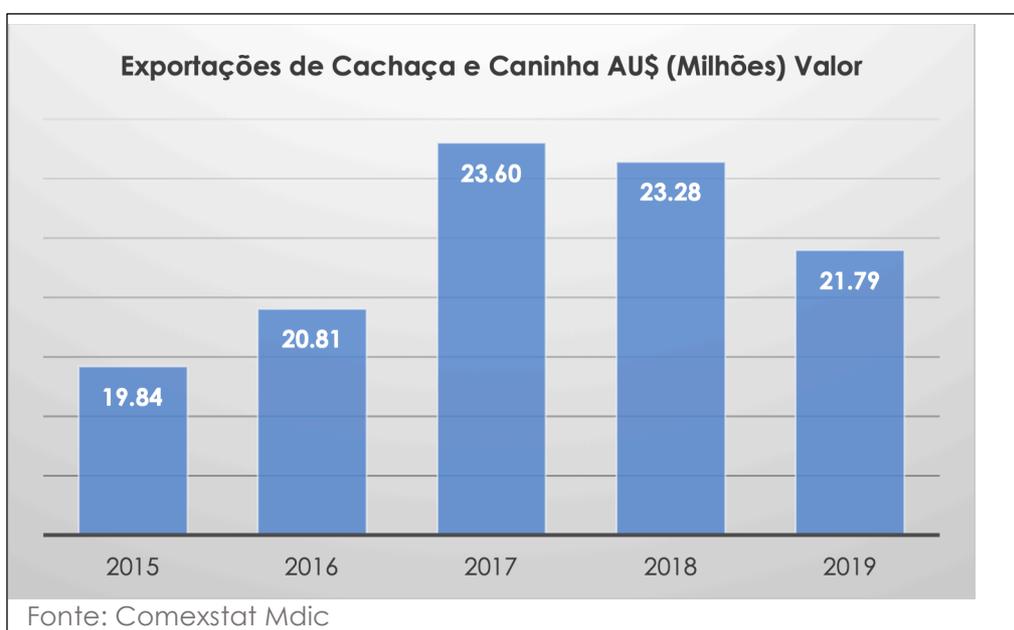


Gráfico 7  
Histórico de exportações brasileiras de cachaça e caninha, em AU\$.

Os principais importadores de aguardentes e spirits em geral do Brasil (2208) são Estados Unidos, Paraguai, Argentina e Bolívia.

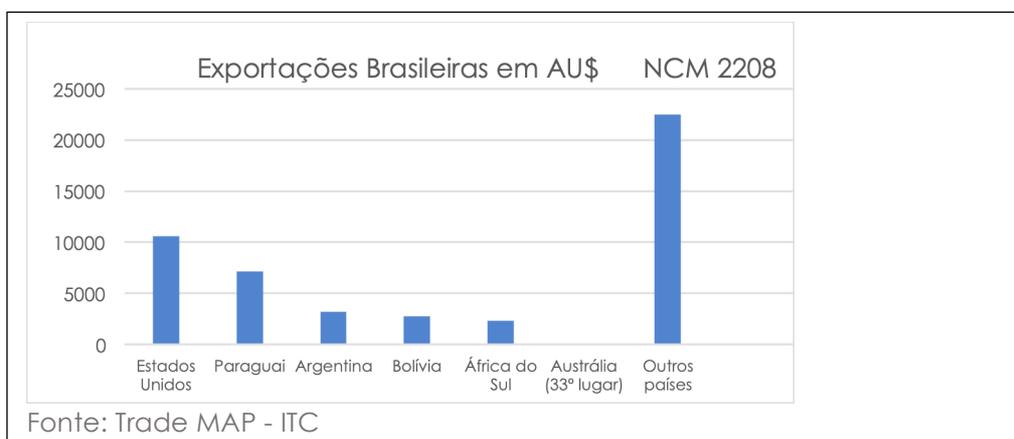


Gráfico 8  
Exportações brasileiras de Aguardente-2208), em AU\$, do ano de 2019.

A Austrália, foco deste estudo, ocupa a 33ª posição na lista dos importadores de 2208 - aguardentes, licores e outras bebidas “spirits”.

Países	2018-2019	Part.% no total
Estados Unidos	10562	22%
Paraguai	7155	15%
Argentina	3188	7%
Bolívia	2760	6%
África do Sul	2327	5%
Austrália (33º lugar)	89	0.18%
Subtotal	26081	
Outros países	22509	46%
<b>Total</b>	<b>48590</b>	<b>100%</b>

Fonte: Trade MAP - ITC

Tabela 5  
Lista de países importadores de bebidas do tipo aguardentes, licores e outras bebidas 2208, em AU\$, do ano de 2019 originárias do Brasil.

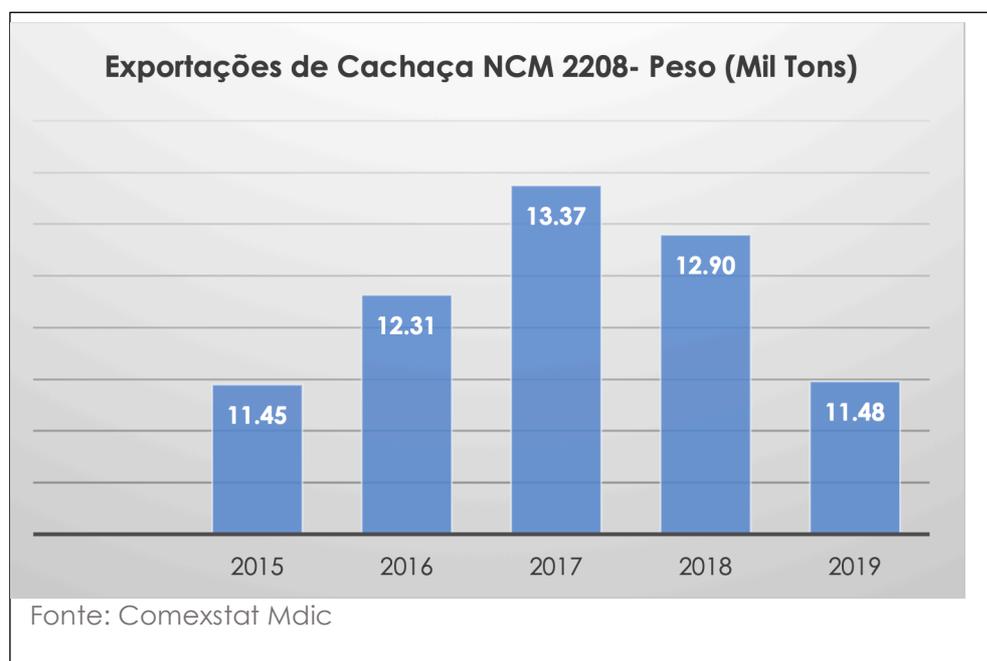


Gráfico 9  
Histórico de exportações brasileiras de Cachaça NCM 2208, em mil ton.

## Comércio entre Brasil e Austrália

Como visto anteriormente, a maior parte da demanda de cerveja do mercado australiano é suprida pela produção doméstica. De acordo com as pesquisas, no entanto, o público local é muito aberto e interessado em provar novas marcas e produtos.

As exportações de cerveja do Brasil para a Austrália tiveram redução em 2018, mas recuperaram o ritmo em 2019. Em 2019, menos de 0,01% das exportações brasileiras do produto foram para a Austrália.

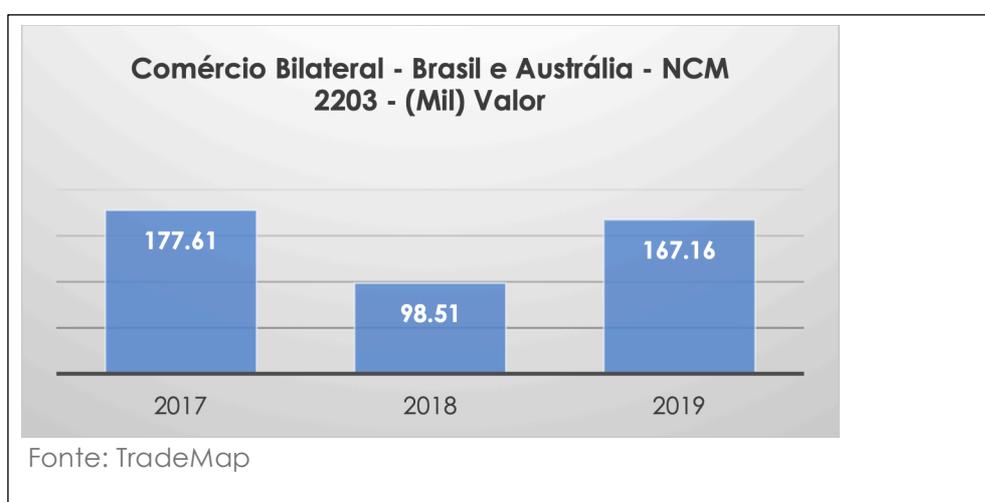


Gráfico 10  
Histórico de exportações brasileiras destinadas para Austrália NCM 2203, em mil dólares australianos.

Já em relação as bebidas feitas a partir da cana de açúcar, as exportações do Brasil para a Austrália também apresentaram redução em 2018, mas aumentaram em 2019. Em 2018, o Brasil alcançou o maior valor de exportação dos últimos 5 anos, o que sinaliza que o Brasil nessa época estava crescendo em outros mercados.

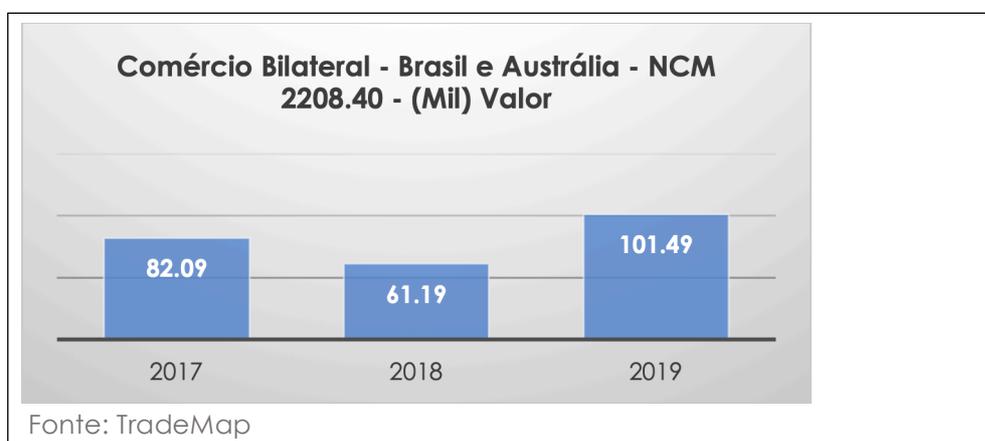


Gráfico 11  
Histórico de exportações brasileiras destinadas para Austrália NCM 2208.40.00, em mil dólares australianos.

# 2. MERCADO AUSTRALIANO

## 2.1 Austrália – Dados básicos

Nome oficial: Comunidade da Austrália (Commonwealth of Australia)

Área: 7,69 milhões km<sup>2</sup>

População: 25.562 milhões de habitantes <sup>9</sup>

Densidade populacional: 3,3 habitantes/km<sup>2</sup> <sup>10</sup>

População economicamente ativa: 12,3 milhões<sup>11</sup>

Principais cidades: Sydney, Melbourne, Brisbane, Perth, Adelaide e Camberra (Capital).

Moeda: Dólar australiano (AUD)

PIB (a preços correntes): US\$ 1,38 trilhão<sup>12</sup>

Composição do PIB por setores de atividade (2017):

Serviços: 66,97%

Indústria: 23,5%

Agricultura: 2,77%

PIB - crescimento real: 2,8% (2018) / Previsão de cerca de 2,75% em 2019 e 2020

PIB per capita (2018): US\$ 56,420

Comércio exterior (2018, Dfat - Department of Foreign Affairs and Trade):

Importações (CIF): US\$ 283,3 bilhões

Exportações (FOB): US\$ 299,1 bilhões

Intercâmbio comercial Brasil-Austrália (2018, Mdic):

Exportações brasileiras (FOB): US\$ 469 milhões

Importações brasileiras (FOB): US\$ 1.124 bilhão

<sup>9</sup> AUSTRALIAN Bureau of Statistics. 2020 Estimativa de janeiro 2020, Disponível em: <<https://www.abs.gov.au>>. Acesso em 8 jan, 2020

<sup>10</sup> AUSTRALIAN Bureau of Statistics. junho de 2018, Disponível em: <<https://www.abs.gov.au>>. Acesso em 8 jan, 2020

<sup>11</sup> AUSTRALIAN Bureau of Statistics. Outubro de 2019, Disponível em: <<https://www.abs.gov.au>>. Acesso em 8 jan, 2020

<sup>12</sup> INTERNATIONAL Monetary Fund. Estimativa do FMI 2019. Disponível em: Disponível em:

<[https://www.imf.org/external/datamapper/NGDPD@WEO/OEMDC/ADVEC/WEO\\_WORLD/AUS](https://www.imf.org/external/datamapper/NGDPD@WEO/OEMDC/ADVEC/WEO_WORLD/AUS)>. Acesso em 8 jan, 2020

## 2.2 Conjuntura econômica na Austrália

Até 1960, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos eram os principais parceiros comerciais da Austrália. Desde então, o foco comercial do país foi se deslocando para a Ásia e, em 2018, já podia-se constatar que quatro de seus cinco maiores parceiros comerciais eram asiáticos (China, Japão, Coreia do Sul e Cingapura) e apenas os Estados Unidos localizavam-se no continente americano.<sup>13</sup>

A Austrália tem atualmente um mercado aberto, com baixas restrições às importações de bens e serviços. A abertura comercial contribuiu para o aumento da produtividade, estimulou o crescimento e tornou a economia mais flexível e dinâmica.

A Austrália desenvolveu vantagens competitivas em uma variedade de bens e serviços, de produtos de alta tecnologia, como equipamentos médicos e científicos, até vinho de alta qualidade e alimentos processados. Grandes exportações de serviços incluem educação, turismo e serviços profissionais e financeiros. Serviços feitos por empresas australianas que operam no exterior fornecem importante contribuição para a economia da Austrália.

A Austrália continua a avançar com a liberalização do comércio: unilateral, bilateral e multilateral. A Austrália tem um papel ativo no âmbito da Organização Mundial do Comércio, da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (Asia-Pacific Economic Cooperation - APEC), do G20 e de outros fóruns relacionados ao comércio. A Austrália também tem negociado acordos comerciais bilaterais e regionais com vários países com o objetivo de fortalecer as trocas comerciais e os fluxos de investimentos.

O Produto Interno Bruto de todos os estados aumentou no ano de 2018-19, com exceção do Território do Norte. Tasmânia (3,6%), Território da Capital Australiana (3,0%) e Victoria (3,0%) excederam a taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) da Austrália, de 1,9%.<sup>14</sup>

<sup>13</sup> Department of Foreign Affairs and Trade. Australia and the World - Trade - DFAT. 5220.0 - Australian National Accounts: State Accounts, 2014-15. Disponível em: < <https://dfat.gov.au/about-us/publications/Documents/australias-trade-by-state-and-territory-2014-15.pdf>>. Acesso em 14 jan, 2020

<sup>14</sup> AUSTRALIA Bureau of Statistics. Australian National Accounts: State Accounts, 2018-19. Disponível em: <<https://www.abs.gov.au/AUSSTATS/abs@.nsf/Lookup/5220.0Main+Features22018-19?OpenDocument>>. Acesso em 14 jan, 2020

Em dezembro de 2019, as contas nacionais mostraram crescimento da economia australiana de 0,4% no trimestre de setembro de 2019 e 1,7% ao longo do ano, segundo dados divulgados pela agência nacional de estatísticas da Austrália.

## 2.3 Mercado de bebidas alcoólicas na Austrália

De acordo com o site especializado Beer & Brewer, em 2014 70,1% da população consumia álcool num período de quatro semanas. Em 2019, este valor baixou para 67,5%. Todas as principais categorias de bebidas alcoólicas apresentaram declínios no consumo neste período, com exceção da cidra, que aumentou.

Atualmente, a cidra é consumida por 11,4% da população - um aumento de 11,1% há cinco anos - enquanto a cerveja apresentou um declínio de 0,6%, passando de 38,8% para 38,2%, considerando este período de quatro semanas.

O vinho ainda é a bebida alcoólica mais popular, consumida por 42,8% da população - mas houve queda comparando ao ano de 2014, quando o número chegava a 45,1%, a maior queda em qualquer categoria.

Curiosamente, embora o vinho ainda seja a bebida alcoólica mais popular em termos de número de bebedores, a cerveja está no topo em termos de volume, representando 45% do mercado geral (mas ainda apresentando queda de 2,8% em relação a 2014).

### Mercado de “spirits” na Austrália

De acordo com pesquisa da Roy Morgan, 26,7% dos australianos com mais de 18 anos (cerca de 5.234.000) consumiram “spirits” em um período de quatro semanas. Uma proporção maior de homens do que mulheres bebeu spirits, assim como um número maior de pessoas de 18 a 24 anos do que as faixas etárias mais velhas. Uísque escocês é a escolha de spirit mais popular, com 9,3% dos australianos consumindo-o em média a cada quatro semanas, seguidos por gim (8%), bourbon / uísque americano (7,5%), vodka (5,9%) e rum (5,3%). Ouzo, tequila e conhaque são consumidos por cerca de 1% dos australianos ou menos.

A cachaça ainda não aparece nas pesquisas com sua própria modalidade devido ao reconhecimento da denominação ainda não estar ainda consolidado. Atualmente, as estatísticas desse tipo de bebida na Austrália a enquadram como rum.

Uma das principais maneiras de apresentar a cachaça ao público estrangeiro é por meio de viagens para o Brasil. Os turistas estrangeiros podem então provar e contar para seus amigos quando voltam ao seu país de origem. Muitas empresas que vendem a cachaça do Brasil para australianos usam a estratégia de remeter à lembrança da caipirinha e ensinam os australianos a fazerem o coquetel brasileiro, como uma maneira de dar ideias para as pessoas dos tipos de drink que podem ser feitos. É importante salientar que a cachaça brasileira é também usufruída pura, o que nem sempre é conhecido pelo público australiano.<sup>15</sup>

## Mercado da cerveja na Austrália

De acordo com o site de pesquisas Statista, em 2019, a Austrália foi o 12º maior mercado de cerveja no mundo, totalizando AU\$19,756 milhões em receita, sendo os cinco maiores os Estados Unidos (AU\$ 176,740), a China (AU\$ 111,986), o Brasil (AU\$ 80,911), o Reino Unido (AU\$ 42,028) e o México (AU\$ 35,149).<sup>16</sup> O mercado australiano deverá crescer anualmente 2,8% entre 2020-2023.

Segundo o Statista, a cerveja é o segmento mais importante no mercado global de bebidas alcoólicas, tanto em volume quanto em valor. A previsão de consumo médio per capita na Austrália é de 60,3 L e a receita média de gastos por pessoa com cerveja é de AU\$ 774,76 em 2020.

A maioria das cervejas vendidas na Austrália são fabricadas no próprio país, com as três principais cervejarias locais sendo CUB, Lion e Coopers, que representaram 77,4% do volume de vendas em 2019. Apesar do crescimento exponencial ano a ano no número de pequenas cervejarias, elas representam 3,3% do mercado australiano, enquanto as cervejas caseiras atingem parcela de 2,1% e as

---

<sup>15</sup> ROY MORGAN – Gin drinking is keeping spirits up. Disponível em: <<http://www.roymorgan.com/findings/8194-alcohol-consumption-currency-report-september-2019-201912012220>>. Acesso em 14 jan, 2020

<sup>16</sup> STATISTA – Beer - Australia. Disponível em: <<https://www.statista.com/outlook/10010000/107/beer/australia>>. Acesso em 14 jan, 2020

importações de 15,9%. As exportações atingiram 1,3% do volume da produção doméstica em 2019.<sup>17</sup>

A indústria da cerveja ocupa espaço de relevância na economia australiana, incluindo sua fabricação, embalagem e distribuição. Somente a indústria cervejeira responde por cerca de um por cento do PIB da Austrália e sustenta quase AU\$ 24,6 bilhões anuais em atividade econômica.<sup>18</sup>

De acordo com uma pesquisa realizada pela Beer cartel, a cerveja artesanal é o único segmento do mercado australiano de cerveja em crescimento contínuo, com declínio no consumo geral de cerveja e álcool. Abaixo algumas das informações mais importantes sobre consumo de cerveja artesanal na Austrália<sup>19</sup>:

- Melhor cerveja artesanal na opinião do público: pelo segundo ano consecutivo, os consumidores escolheram a Balter como a melhor da Austrália, seguida por Bentspoke e Stone & Wood.
- A preferência por latas ultrapassou as garrafas pela primeira vez: é uma mudança no comportamento dos clientes e a maioria dos fabricantes já está se adaptando e produzindo as cervejas em latas.
- Preferência na embalagem: a preferência geral foi por embalagens de 6 unidades (68%) e caixas de 24 unidades (54%), em comparação com a alternativa menor; 4 unidades (38%) e caixas de 16 unidades (42%).
- Principais fontes de influência nas compras de cerveja: de acordo com a pesquisa, amigos e família (49%) são a fonte mais comum citada como fonte de influência na hora de decidir que cerveja comprar. Propaganda nas torneiras (taps), nos próprios bares está atrás com 45%, seguido da influência dos funcionários e equipe das cervejarias (40%).
- Compras de cerveja online: Em 2019, houve um crescimento significativo na compra de cerveja artesanal online - 30% compraram cerveja on-line pelo menos a cada seis meses ou mais frequentemente, em comparação com 22% em 2018.

---

<sup>17</sup> BREWERS ASSOCIATION – Beer: The Facts. Disponível em: < <https://www.brewers.org.au/beer-facts.html> > Acesso em 14 jan, 2020

<sup>18</sup> BUSINESS WIRE – Beer Industry in Australia 2019. Disponível em: < <https://www.businesswire.com/news/home/20190918005614/en/Beer-Industry-Australia-2019---ResearchAndMarkets.com> >. Acesso em 14 jan, 2020

<sup>19</sup> BEER CARTEL – 2019 Australian Craft Beer Survey Results. Disponível em: <<https://www.beercartel.com.au/blog/2019-australian-craft-beer-survey-results/>>. Acesso em 14 jan, 2020

- Estilos de cerveja mais consumidos na Austrália

Pale Ale – 86%

India Pale Ale / Double IPA – 81%

Amber Ale /Red Ale – 64%

Golden Ale – 60%

Lager – 59%

Stout – 59%

New England IPA – 57%

Porter – 51%

Pilsner – 51%

Belgian Ale – 46%

- Gasto médio semanal em cerveja: AU\$ 56
- Gênero do consumidor de cerveja artesanal australiano: 77% masculino, 23% feminino
- Idade média de 38 anos.

## 2.4 Importações australianas

A estratégia no momento do planejamento na entrada do mercado é de extrema importância, visto que mais de um quinto dos australianos das grandes cidades está disposto a pagar um preço adicional ou prêmio por produtos locais. Os australianos são motivados a beber produtos locais porque consideram que os produtos serão mais frescos e apoiam a economia local.<sup>20</sup>

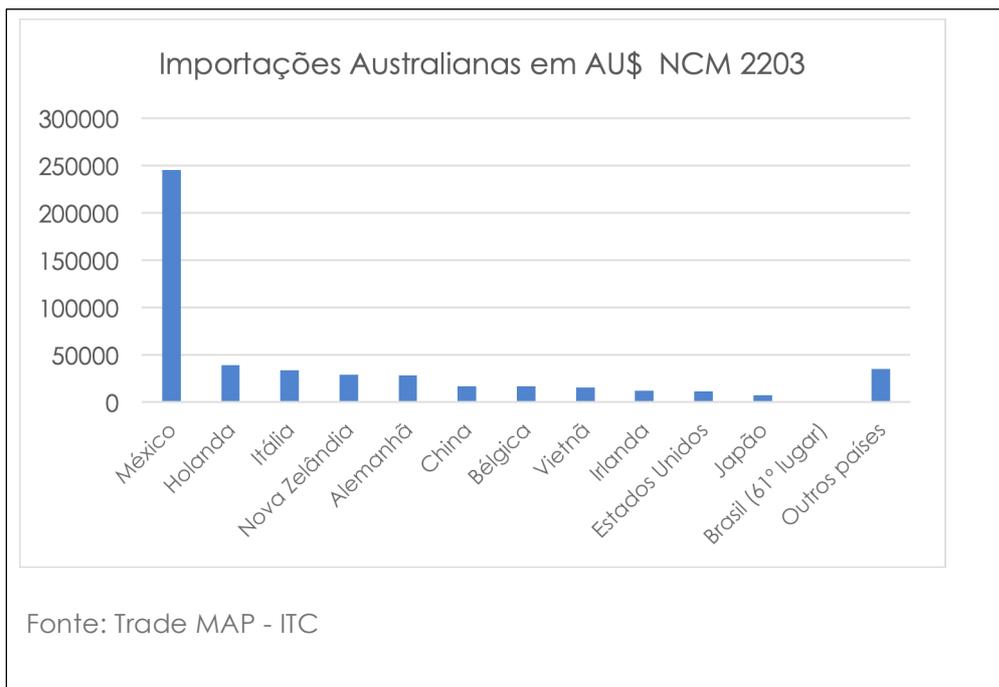
### Importações australianas de cerveja

As importações de cerveja de malte representam uma pequena parcela do mercado. Enquanto em 2018, o mercado australiano produziu cerca de AU\$ 4,6 bilhões, apenas AU\$ 489,701 milhões foram importados.

O México é um dos maiores exportadores de cerveja para a Austrália com 50% desse segmento. Holanda segue, com participação de 8%, vindo depois a Itália com 7%. O Brasil ocupa a 61ª posição, com participação de 0.001% nas importações da Austrália.

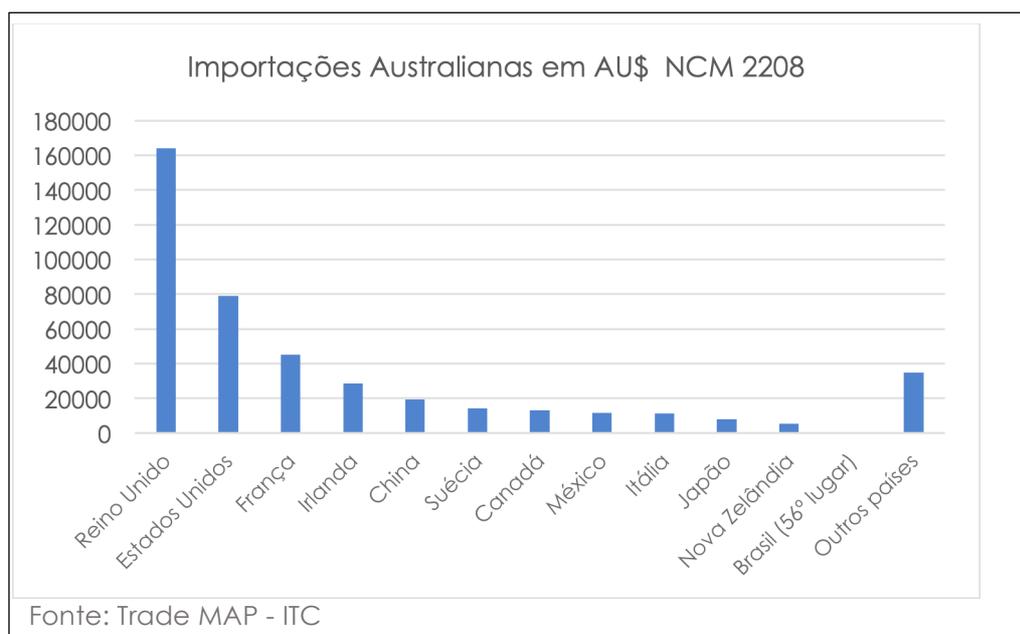
---

<sup>20</sup> MINTEL BLOG – TAKING AUSTRALIAN CRAFT BEER TO THE MASSES. Disponível em: <<https://www.mintel.com/blog/drink-market-news/taking-australian-craft-beer-to-the-masses>>. Acesso em 26 fev, 2020.



## Importações australianas de aguardentes, licores e outras bebidas “spirits”

Abaixo segue a relação dos maiores países exportadores de 2208 (aguardentes, licores e outras bebidas “spirits”) para Austrália. Reino Unido, Estados Unidos e França lideram as exportações, possivelmente pela exportação das maiores marcas, conforme mencionado anteriormente.



Com o intuito de detalhar também a classificação mais específica de rum e outras aguardentes provenientes da destilação, após fermentação, de produtos da cana-de-açúcar – abaixo segue tabela das importações australianas para a NCM mais específica (2208.40). Possivelmente, o motivo do maior valor de importações terem origem como os Estados Unidos é o fato de uma das marcas mais consumidas de rum ser exportada deste país. (Captain Morgan - Diageo).

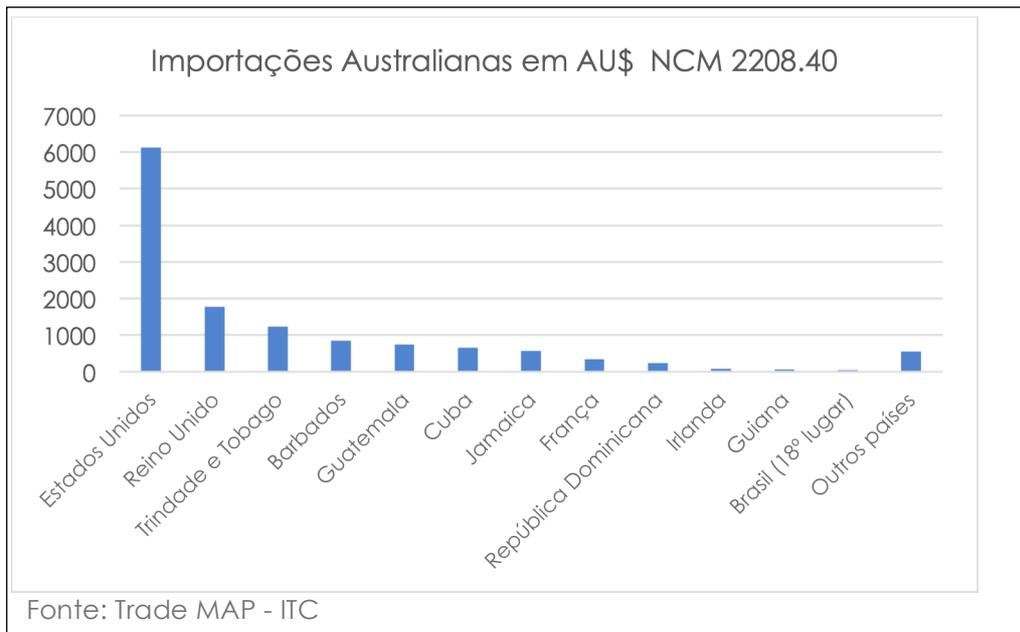


Gráfico 14  
Países  
exportadores e  
valores da  
NCM 2208.40,  
com destino  
Austrália.

# 3. IMPORTAÇÃO E LOGÍSTICA NA AUSTRÁLIA

## 3.1 Condições e normas de importação

É importante que a empresa estude as regulamentações e principais procedimentos para exportar bebidas alcoólicas para a Austrália, antes das exportações para o país efetivamente começarem.

Não esqueça que procedimentos podem mudar a qualquer momento, por isso é muito importante trabalhar com profissionais que possam lhe guiar no processo de exportação.

Abaixo segue a lista de documentos que são necessários para exportação de bebidas alcoólicas para Austrália (lembrando que a aduana australiana pode sempre solicitar mais informações, caso necessário):

- Commercial invoice
- Packing List
- Certificado de Origem, caso seja exigido
- Certificado Fitossanitário - O Certificado Fitossanitário pode ser considerado um dos mais relevantes entre todos os documentos. Ele é pedido em muitos casos de exportação de plantas, frutas e alimentos em geral.
- Ficha técnica do produto com os dados de fabricação do produto: ingredientes, lote, data de fabricação.

Sempre consulte o importador ou a aduana local, sobre os documentos que serão necessários no momento do desembarço, para evitar custos extras com documentação e cobrança adicional de armazenagem no porto, devido a demora de envio de documentos.

Importante mencionar que a aduana australiana é quem regulamenta os requisitos de maturação para o álcool importado para a Austrália. Atualmente, o conhaque, uísque ou rum não podem ser importados para a Austrália, a menos que tenham

amadurecido em madeira por um período de pelo menos dois anos. A cachaça, atualmente classificada na Austrália como um tipo de rum, se enquadra nesse requisito, embora métodos de fabricação modernos e seguros permitem a produção de cachaça sem a necessidade de maturação em madeira por pelo menos 2 anos.

Recomenda-se verificar com o Departamento da Agricultura se há restrições ao material utilizado nas embalagens (palha, por exemplo), e se é necessário um certificado de maturação reconhecido pelo Ministério da Agricultura no Brasil.

## 3.2 Licenças e rotulagem no mercado australiano

Conforme informado anteriormente, a cerveja e a cachaça são consideradas produto alimentício e por isso são mais reguladas. Portanto, é importante entender sobre os procedimentos que são solicitados na Austrália para uma exportação tranquila e sem surpresas.

Empresas e indivíduos não são obrigados a possuir uma licença para importar estes tipos de produto para a Austrália. No entanto, pode ser necessário obter permissões ou tratamento para liberar mercadorias na alfândega. O envio de bebidas alcoólicas deve atender, no entanto, às exigências relativas a alimentos importados.

Uma ferramenta que pode ser utilizada para as condições de importação é o banco de dados do governo australiano. Esse banco de dados ajudará a identificar quais condições de importação existem e se é necessária uma permissão de importação. Saiba mais em <https://bicon.agriculture.gov.au/BiconWeb4.0>

A rotulagem de bebidas alcoólicas é detalhada nas partes 1.2 e 2.7 do código de normas alimentares (Food Standards Code). Além dos requisitos gerais de rotulagem, como ingredientes, país de origem, marcação de data e instruções de uso e armazenamento, existem vários requisitos específicos aplicáveis. Abaixo algumas dessas informações obrigatórias:

- Volume de álcool - Cerveja, vinho ou aguardente que contenham mais de 1,15% de álcool em volume, devem incluir uma declaração que indique o volume de álcool como uma porcentagem do volume total da bebida.
- Informação quanto ao equivalente do standard drink - O rótulo deve incluir o número de bebida padrão contidos no produto, se embalada após 20 de dezembro de 2002. Uma bebida padrão contém 10 gramas de álcool. Isso é importante para que, quando o consumidor estiver bebendo, possa gerenciar a quantidade de álcool que consome. Para mais informações – acesse <https://www.health.gov.au/health-topics/alcohol/about-alcohol/standard-drinks-guide>
- Referência geográfica - para algumas bebidas importadas, o rótulo deve incluir apenas uma referência geográfica se tiver sido produzido no país ou região indicado. Para spirits, certos nomes de bebidas só podem ser usados para bebidas originárias de países específicos. Isso ocorre no caso da cachaça, que só pode ser produzida no Brasil. Essa referência também é aplicada para certos tipos de uva e regiões, no caso do vinho. Para mais informações, acesse <https://www.foodstandards.gov.au/code/userguide/pages/labellingofalcoholic4967.aspx>
- Reivindicações de conteúdo de saúde e nutrição - Como em todos os alimentos e bebidas, as informações nos rótulos de bebidas alcólicas não devem ser falsas ou enganosas. Os rótulos não podem incluir informações de conteúdo nutricional (exceto conteúdo de energia, glúten ou carboidrato) ou informações de saúde para bebidas que contenham mais de 1,15% de álcool por volume.

Para mais informações, consulte o site da Autoridade de alimentos - [foodauthority.nsw.gov.au](http://foodauthority.nsw.gov.au) (Partes 1.2 e 2.7).

### 3.3 Impostos e taxas

Para o cálculo correto do preço de venda, é de extrema importância estar ciente dos valores que deverão ser pagos em toda a operação de exportação. Além das despesas que ocorrem em qualquer processo de exportação (despesas na origem – frete rodoviário, desembaraço, armazenagem, embalagem- frete marítimo,

dependendo do INCOTERM negociado), há as despesas específicas para cada país como impostos e taxas.

Abaixo, seguem os três impostos diferentes que deverão ser pagos quando da exportação de bebidas alcoólicas para a Austrália:

#### Cerveja (2203)

- Imposto de Importação - Custom duty: 0%
- GST (Similar aos ICMS do Brasil): 10%
- Excise tax: Depende da % de álcool – Pesquisar em <https://www.ato.gov.au/business/excise-and-excise-equivalent-goods/alcohol-excise/excise-rates-for-alcohol/> - Tabela 1 (Table 1: Alcohol rates – Beer)

Segue abaixo tabela atualizada em março de 2020. Esses valores são alterados regularmente, portanto é importante sempre verificar no website do ATO (link acima).

**Table 1: Alcohol rates – Beer (Excise duty on beer is payable on the alcohol content above 1.15% by volume in your finished product)**

Tariff sub item	Description	Unit	From 5/8/2019	From 3/2/2020
1.1	Alcohol volume not exceeding 3%, individual container of: less than 8 litres  8–48 litres (inclusive), and not designed to connect to a pressurised gas delivery system or pump delivery system	\$ per litre of alcohol	43.53	44.05
1.2	Alcohol volume not exceeding 3%, individual container over 48 litres	\$ per litre of alcohol	8.71	8.81
1.2	Alcohol volume not exceeding 3%, individual container of 8–48 litres (inclusive), and designed to connect to a pressurised gas delivery system or pump delivery system	\$ per litre of alcohol	8.71	8.81
1.5	Alcohol volume exceeding 3% but not exceeding 3.5%, individual container less than 8 litres	\$ per litre of alcohol	50.7	51.31

	8–48 litres (inclusive), and not designed to connect to a pressurised gas delivery system or pump delivery system			
1.6	Alcohol volume exceeding 3% but not exceeding 3.5%, individual container over 48 litres	\$ per litre of alcohol	27.26	27.59
1.6	Alcohol volume exceeding 3% but not exceeding 3.5%, individual container of 8–48 litres (inclusive), and designed to connect to a pressurised gas delivery system or pump delivery system	\$ per litre of alcohol	27.26	27.59
1.1	Alcohol volume exceeding 3.5%, individual container less than 8 litres 8–48 litres (inclusive), and not designed to connect to a pressurised gas delivery system or pump delivery system	\$ per litre of alcohol	50.7	51.31
1.11	Alcohol volume exceeding 3.5%, individual container over 48 litres	\$ per litre of alcohol	35.71	36.14
1.11	Alcohol volume exceeding 3.5%, individual container of 8–48 litres (inclusive), and designed to connect to a pressurised gas delivery system or pump delivery system	\$ per litre of alcohol	35.71	36.14
1.15	Produced for non-commercial purposes using commercial facilities or equipment, alcohol volume not exceeding 3%	\$ per litre of alcohol	3.06	3.1
1.16	Produced for non-commercial purposes using commercial facilities or equipment, alcohol volume over 3%	\$ per litre of alcohol	3.53	3.57

#### Cachaça (2208.40.00)

- Imposto de Importação - Custom duty: 5%
- GST (Similar aos ICMS do Brasil): 10%
- Excise tax: Depende da % de álcool – Pesquisar em <https://www.ato.gov.au/business/excise-and-excise-equivalent-goods/alcohol-excise/excise-rates-for-alcohol/> - Tabela 3 (Table 3: Alcohol rates – Spirits and other excisable).

Segue abaixo tabela atualizada em março de 2020. Esses valores são alterados regularmente, portanto é importante sempre verificar no website do ATO (link acima).

**Table 3: Alcohol rates – Spirits and other excisable beverages exceeding 10% by volume of alcohol**

Tariff sub item	Description	Unit	From 5/8/2019	From 3/2/2020
3.1	Brandy	\$ per litre of alcohol	80.2	81.16
3.2	Other excisable beverages exceeding 10% by volume of alcohol	\$ per litre of alcohol	85.87	86.9
3.5	Spirit that you have approval from the ATO to use for fortifying Australian wine or grape must under section 77FD of the Excise Act 1901	\$ per litre of alcohol	Free	Free
3.6	Spirit purchased in quantities by particular groups or professions specified by the ATO (such as pharmacists and universities) for an industrial, manufacturing, scientific, medical, veterinary or educational purpose under section 77FE of the Excise Act 1901-class determinations	\$ per litre of alcohol	Free	Free
3.7	Spirit that you have approval from the ATO to use for an industrial, manufacturing, scientific, medical, veterinary or educational purpose under section 77FF of the Excise Act 1901-specific approvals	\$ per litre of alcohol	Free	Free
3.8	Spirit denatured according to the formula determined by the ATO (except spirit used as fuel in an internal combustion engine)	\$ per litre of alcohol	Free	Free
3.1	Spirits not elsewhere included	\$ per litre of alcohol	85.87	86.9

Informações quanto a impostos podem sofrer alterações. Para maiores informações, verifique no site da Aduana da Austrália - <https://www.abf.gov.au/importing-exporting-and-manufacturing/tariff-classification/current-tariff/schedule-3>

Taxa de indexação (Excise Tax)

Bebidas alcoólicas estão sujeitas a incidência de um imposto especial chamado Excise Duty. Este imposto especial é também aplicado na importação do tabaco e certos produtos combustíveis. Qualquer empresa que importe esses produtos, será tributado à mesma taxa que os bens que são produzidos na Austrália.

Esse imposto é cobrado através de tributação volumétrica, onde o mesmo tributa essencialmente cerveja e bebidas spirits pelo seu teor alcoólico (ou seja, com base em dólares por litro de álcool).

Exemplificando, a taxa de indexação para cervejas acima de 3,5% ABV (álcool por volume), também conhecido por LAL (litres per alcohol), por contêiner, em março de 2020 é de AU\$ 50,70 por litro de álcool puro.<sup>21</sup> Por exemplo, para importar 80 litros de cerveja com 4% de volume de álcool, calcula-se: 80 (litros) x 4% = 3.2 LAL (litres per alcohol) e multiplica-se 3.2 (LAL) x AU\$ 50,70 = AU\$ 162,24. Portanto, o importador paga apenas o imposto sobre a quantidade de puro álcool, contido na cerveja, e não sobre total de litros da cerveja. Para mais informações, acesse o site do ATO – Agência de Tributos da Austrália - <https://www.ato.gov.au>

---

<sup>21</sup> ATO – Excise rates for alcohol. Disponível em: < <https://www.ato.gov.au/Business/Excise-and-excise-equivalent-goods/Alcohol-excise/Excise-rates-for-alcohol/>>. Acesso em 14 jan, 2020

### 3.4 Logística e cadeia de distribuição

Quanto a melhor logística para a exportação de bebidas alcoólicas, o mais indicado seria frete marítimo. Caso há a necessidade de reposição urgente no estoque, ou envio de amostras para um cliente ou distribuidor, o frete aéreo pode ser considerado, mas sempre simule os custos, para ter controle sobre a operação e seus valores.

As empresas pequenas e médias australianas se envolvem pouco em importação direta com o fabricante. A melhor estratégia é ter um distribuidor com estoque disponível na Austrália, para que quando a liquor / loja precisar de mais itens, não seja necessário iniciar uma importação do Brasil, cujo processo é bem demorado. De início pode parecer uma operação mais complexa, com o custo mais elevado devido a comissão, mas isto já apresenta uma facilidade para os clientes locais, que não precisam se envolver em trâmites burocráticos e aguardar um longo tempo de trânsito das mercadorias para ter seu estoque preenchido.

Trabalhar fazendo marketing direto com as liquor stores (lojas de bebida), também é uma alternativa promissora, que pode trazer grandes resultados. Em 2016, os australianos gastaram um total de AU\$ 14,5 bilhões em bebidas alcoólicas compradas em liquors (loja de bebidas), quando comparado a bares ou outros locais licenciados. No geral, liquor stores associados a redes de supermercados como Dan Murphy, First Choice, Liquorland, BWS e ALDI Liquor acumularam AU\$ 10,5 bilhões do valor total gasto pelos australianos em bebidas alcoólicas no varejo em 2016. As liquors de hotéis e pubs (como a Thirsty Camel) foram responsáveis por AU\$ 1,8 bilhão , à frente de independentes como Cellarbrations (AU\$ 1,5 bilhão), clubes de vinho (AU\$ 0,7 bilhão) e lojas duty-free (AU\$ 0,1 bilhão).<sup>22</sup>

---

<sup>22</sup> ROY MORGAN – 2017 The Australian alcohol retail market in review. Disponível em: <<http://www.roymorgan.com/findings/7181-liquor-retail-australia-201703201051>>. Acesso em 14 jan, 2020

## Tempos de Trânsito

Antes de iniciar uma negociação é interessante entender os prazos e tempos de trânsito que esta transação envolve.

### **EMBARQUES MÁRITIMOS**

Manaus x Portos Austrália (Via Busan) – 60 dias

Rio Grande x Portos Austrália (Via Busan) – 60 dias

Santos x Portos Austrália (Via Cingapura) – 50 dias

### **EMBARQUES AÉREOS**

Porto Alegre x Aeroportos Austrália – 7 – 11 dias

Rio de Janeiro x Aeroportos Austrália - 7 – 10 dias

Santos x Aeroportos Austrália – 7 – 10 dias

Os tempos de trânsito informados são apenas para referência. Quando a empresa possuir a informações sobre o porto ou aeroporto de embarque e o porto ou aeroporto de destino, um agente de carga pode ser consultado para estimativa mais precisa sobre o tempo de trânsito e o local de conexão ou transbordo da mercadoria.

## 4. CLASSIFICAÇÃO ADUANEIRA DA CACHAÇA NA AUSTRÁLIA E NO RESTO DO MUNDO

É importante citar o histórico sobre a alteração da Sub Posição 2208.40 no âmbito da Organização Mundial de Aduanas que foi adotado para a cachaça. Até 2004, a NCM 22.08.40 era específica de Rum e Tafia. Segundo o Ministério da Economia e Instituto Brasileiro da Cachaça – IBRAC, com o objetivo de promover uma diferenciação entre o Rum e a Cachaça, iniciou-se um longo processo de discussões e negociações para a alteração deste texto. Após as negociações do governo brasileiro (iniciadas em 2003), foi aprovado em 2004 para entrada em vigor em 2007, a nova versão: " 22.08.40 - Rum e demais Aguardentes de Cana".

Em março de 2006 foram finalizadas as definições referentes às notas explicativas do sistema harmonizado (NESH) para a nova definição: “Subposição 22.0840 Bebidas obtidas exclusivamente da destilação de produtos fermentados de cana-de-açúcar. (suco de cana-de-açúcar, xarope de cana-de-açúcar, melão de cana-de-açúcar), ex., rum, tafia, cachaça.”. Todas essas mudanças entraram em vigor a partir de 2007<sup>23</sup>

Na Austrália, após solicitação do governo brasileiro e de comerciantes da cachaça,, a ABF (Australian Border Force) desenvolveu consultas públicas em outubro e novembro de 2019, com o objetivo de organizar e estabelecer um caminho para a importação de produtos alcoólicos não maduros à base de uva, cana-de-açúcar ou grãos. Em fevereiro de 2020, a Australian Border Force informou que o feedback das sessões de consulta pública e dos pedidos formais indicou a necessidade de uma solução abrangente que resolva várias dificuldades com a estrutura atual dos requisitos de maturação de produtos alcoólicos sob s105A da Lei Aduaneira de 1901.

Nesse sentido, a ABF está considerando possíveis emendas que adequem o requisito da Lei da Alfândega à capacidade de declarar com precisão os produtos

---

<sup>23</sup> APRENDENDO a exportar – Código SH adotado para Cachaça. Disponível em: < <http://www.aprendendoaexportar.gov.br/index.php/caracteristicas-basicas-do-setor/classificacao-da-mercadoria/codigo-sh-adotado-para-cachaca>>. Acesso em 14 jan, 2020

sendo importados e os requisitos probatórios apropriados. É importante que o exportador/importador pesquise sobre o andamento desse processo no futuro, para entender quais foram as emendas aprovadas. Para mais informações acesse <https://www.homeaffairs.gov.au/help-and-support/how-to-engage-us/consultations/australias-maturation-requirements-for-imported-alcohol>

# 5. COMERCIALIZAÇÃO E MARKETING

Há um movimento tanto no Brasil, como no exterior em promover a bebida e mostrar a versatilidade da cachaça. No caso da cerveja, o segmento das cervejas artesanais também busca maior divulgação desses produtos fora do país, com base em estratégias inovadoras.

## 5.1 Como divulgar produtos na Austrália

Como relatado, na Austrália a maior parte da cerveja consumida é fabricada no próprio país, mas há espaço para atrair o consumidor com o marketing adequado. Quanto a cachaça, há grande potencial de aumentar o mercado na Austrália.

A Austrália é um país com potencial para ambos os produtos pelo clima parecido com o Brasil, além de contar hoje com comunidade brasileira de tamanho não desprezível, o que ajuda a disseminar nossa cultura. Para novas empresas que estão com o objetivo de exportar para este país, testar estratégias diferentes e inventar produtos diferenciados será vital para prospectar clientes nos próximos anos.

Abaixo algumas dicas de como divulgar seu mercado na Austrália:

- Investir em mídia social, excursões a fábrica e conhecer pessoas em feiras. Este pode ser o início de uma base para seu produto e marca serem conhecidos. Em todos os itens acima, é necessário consistência e envolvimento contínuo.
- Fique atento às quatro razões que leva o cliente a comprar um spirit / cerveja:
  1. Embalagem
  2. Qualidade
  3. Preço
  4. História

- Faça parcerias diretamente com as grandes liquors (lojas de bebidas)

Comece uma conversa, traga amostras e demonstre a capacidade da sua empresa em oferecer um produto diferente. Caso a bebida já tenha algum prêmio internacional, não esqueça de usar isto no momento de apresentação. Demonstre quaisquer coberturas de mídia como mecanismos de vendas.

As maiores liquors na Austrália hoje são:

ALDI Stores Supermarkets - <https://www.aldi.com.au>

BWS - <https://bws.com.au>

Liquorland - <https://www.liquorland.com.au>

Cellarbrations - <https://www.cellarbrations.com.au>

Dan Murphy's - <https://www.danmurphys.com.au>

IGA Liquor - <https://www.igaliquor.com.au>

Vintage Cellars - <https://www.vintagecellars.com.au>

First Choice Liquor - <https://www.firstchoiceliquor.com.au>

Thirsty Camel - <https://www.thirstycamel.com.au>

- Participação em eventos gastronômicos

A Austrália é famosa por ter muitos eventos e festivais ao ar livre que envolvem gastronomia. Este é um ótimo cenário para apresentar novas bebidas ao país, que tem população multicultural e sempre disposta a conhecer mais da cultura de outros países. A famosa caipirinha pode auxiliar muito na divulgação da cachaça em eventos como este. É importante também demonstrar o sabor das nossas cachaças puras, ricas em história e cultura de nosso país.

- Fazer parceria com restaurantes brasileiros

Na Austrália há muitos restaurantes brasileiros frequentados pelas mais diversas nacionalidades. Clientes de restaurantes brasileiros costumam estar mais abertos a provar comidas e bebidas típicas e a experimentar novas marcas. Uma parceria com estes restaurantes poderia ser uma excelente maneira para que marcas brasileiras de cachaça e cerveja comecem a se tornar conhecidas no público australiano.

- Produção Sustentável de Cerveja ou Cachaça

Caso sua fábrica no Brasil tenha qualquer cuidado na linha de produção, que faça seu processo ser mais sustentável, use isso como promoção da sua marca. Um estudo da HP Austrália e da Planet Ark descobriu que, embora mais de 90% dos consumidores e empresas australianos estejam preocupados com a sustentabilidade ambiental, apenas metade acredita que estão fazendo sua parte justa para proteger o planeta. Os consumidores de hoje recorrem às marcas para ajudá-los a fazer mudanças positivas para proteger o meio ambiente no seu dia a dia.<sup>24</sup> Seja a reutilização da água em processo de resfriamento ou aquecimento, o melhor gerenciamento e descarte do lixo ou o uso de embalagens recicláveis, considere utilizar suas práticas sustentáveis como seu diferencial de marketing.

Para fabricantes que gostariam de aprender mais sobre as cervejas na Austrália, abaixo estão os podcasts mais ouvidos sobre cerveja na Austrália:

- Radio Brews News - <https://www.brewsnews.com.au>
- Ale of time - <http://aleofatime.com>
- Beer Cartel - <https://www.beercartel.com.au>
- Sessionable podcast - <http://www.sessionable.net>
- Beer Healer Interview - <https://player.whooshkaa.com/shows/the-beer-healer-interviews>

## Percepção dos produtos brasileiros no mercado

A quantidade de brasileiros morando na Austrália tem aumentado muito. Entre 2007 e 2017, o Brasil foi o país com o segundo maior aumento de fluxo de imigrantes para a Austrália, com 13,9% em média, atrás do Nepal, com aumento de 24,9% no mesmo período.<sup>25</sup>

Com isso, há a uma expansão e disseminação da cultura brasileira neste país, o que faz com que o mercado conheça mais os produtos brasileiros. Calcula-se que atualmente, março de 2020, 75 a 100 mil brasileiros moram na Austrália. A cerveja brasileira geralmente é apenas encontrada em mercados especializados em

<sup>24</sup> SUSTAINABILITY matters– Nine in 10 Australians concerned about sustainability: survey. Disponível em: <<https://www.sustainabilitymatters.net.au/content/sustainability/news/nine-in-10-australians-concerned-about-sustainability-survey-698649130>>. Acesso em 14 jan, 2020

<sup>25</sup> ABS Instituto de estatística Australiano– 3412.0 - Migration, Australia, 2016-17. Disponível em: <<https://www.abs.gov.au/AUSSTATS/abs@.nsf/Lookup/3412.0Main+Features32016-17?OpenDocument>>. Acesso em 14 jan, 2020

comidas internacionais. A cachaça, por sua vez, pode ser encontrada tanto em liquors (lojas de bebidas) mais populares quanto em mercados especializados.

Abaixo alguns links de empresas que já trabalham com a cachaça:

Australian Liquor Suppliers

<https://australianliquorsuppliers.com.au/product/cachaca-sagatiba-1l/>

BWS

<https://bws.com.au/product/365631/sagatiba-cristalina-cachaca-700ml>

Dan Murphy's

<https://www.danmurphys.com.au/spirits/country-brazil>

First Choice Liquor

[https://www.firstchoiceliquor.com.au/spirits/sagatiba-velha-cachaca-700ml\\_7265310](https://www.firstchoiceliquor.com.au/spirits/sagatiba-velha-cachaca-700ml_7265310)

Frootbat

<https://www.frootbat.com.au/varietals/493/Cachaca/Australia>

Wine.com.au

<https://www.wine.com.au/sagatiba-pura-cachaca-700ml>

O mercado da cerveja na Austrália ainda é pouco explorado. Foram encontrados poucos locais com a cerveja brasileira disponível:

Elite wine importers

<http://elitewineimporters.com.au/product-category/brazil/brazil-beer/>

The beer store

<https://beerstore.com.au/shop/beers/international/brahma/>

## Feiras na Austrália nestes nichos

A participação em feiras é uma ótima estratégia para conhecer o mercado, seus concorrentes e ter um contato mais próximo com o cliente final. Muitos exportadores participam de uma feira que estão interessados em expor primeiro como visitantes, para ter certeza que aquela feira é ideal para sua estratégia de mercado.

As feiras sempre ajudam a fazer networking para possíveis vendas e oportunidades de parceria, além de fazer a marca ganhar mais visibilidade no país. Visitando as feiras, também é possível pesquisar sobre a indústria e analisar a concorrência.

As maiores feiras neste segmento são:

### Sydney e Melbourne

Foodservice Australia - exposição de alimentos, bebidas, catering e equipamentos para padarias. A Foodservice Australia foca nos setores de café, restaurante e catering, além de fornecer aos operadores de hospitalidade a oportunidade de descobrir novas ideias e produtos.

<https://www.foodserviceaustralia.com.au/exhibiting/exhibit-with-us>

### Melbourne

#### Fine Food Australia Melbourne

Fine Food Australia é uma feira comercial para a indústria de alimentos, bebidas e hospitalidade, além de uma das feiras mais importantes do gênero na Austrália. Inúmeros expositores nacionais e estrangeiros apresentam os mais recentes produtos para a indústria. Os visitantes são compradores e tomadores de decisão do varejo, food service e hospitalidade.

A grande maioria de feiras específicas para bebidas, é mais focada nas fábricas australianas. Nesse caso, a estratégia mais interessante de aproximação com o país seria através de contato com distribuidoras do país, ou parcerias com empresas do ramo.

Abaixo outras feiras mais voltadas para participantes australianos, mas que servem muito de campo para pesquisa:

## Melbourne

### Good Food & Wine Show

O Good Food & Wine Show em Melbourne é uma das maiores exposições de consumo da Austrália. O evento contou com a presença de mais de 13.000 amantes de comida e vinho em suas quatro edições pela Austrália. Mais de 250 expositores apresentaram os mais recentes produtos, ideias e tendências na indústria de alimentos, exibindo uma variedade de outras atrações.

## Sydney

### Good Food & Wine Show

O Good Food & Wine Show em Sydney é uma das maiores exposições de consumo da Austrália. O evento contou com a presença de mais de 13.000 amantes de comida e vinho em suas quatro edições pela Austrália. Mais de 250 expositores apresentaram os mais recentes produtos, ideias e tendências na indústria de alimentos, exibindo uma variedade de outras atrações.

## Melbourne

### Foodpro Melbourne

A Foodpro é uma importante feira comercial para a indústria de alimentos e bebidas na região da Ásia-Pacífico. Os expositores apresentam na feira os mais recentes produtos e ideias para a indústria, incluindo as últimas tendências na produção de alimentos e as mais recentes tecnologias para a produção de bebidas.

## Perth

### Good Food & Wine Show Perth

O Good Food & Wine Show em Perth é uma das maiores exposições de consumo da Austrália. O evento contou com a presença de mais de 13.000 amantes de comida e vinho em suas quatro edições pela Austrália. Mais de 250 expositores apresentaram os mais recentes produtos, ideias e tendências na indústria de alimentos, exibindo uma variedade de outras atrações.

## 6. ANEXOS

Principais órgãos e associações deste segmento no Brasil

ABRABE

Associação Brasileira de Bebidas

Site: <http://www.abrabe.org.br>

ABRACERVA

Associação Brasileira de Cerveja Artesanal

Site: <https://abracerva.com.br>

ANPAQ

Associação Nacional dos produtores e integrantes da cadeia produtiva de valor da cachaça de alambique

Site: <https://www.anpaq.com.br>

CERVBRASIL

Associação Brasileira da Indústria da Cerveja

Site: <http://www.cervbrasil.org.br>

IBRAC

Instituto Brasileiro da Cachaça

Site: <http://www.ibrac.net>

APEX-BRASIL

Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX Brasil)

Sede em Brasília – DF

Quadra 05, Bloco C, Torre II, salas 1201 a 1701 – Centro Empresarial CNC

70040-250 Brasília – DF

Tel.: +55 61 2027 0202

E-mail: [apexbrasil@apexbrasil.com.br](mailto:apexbrasil@apexbrasil.com.br)

<https://portal.apexbrasil.com.br/>

Projeto Setorial da APEX-BRASIL para CACHAÇA

Nome do Projeto: TASTE BRASIL

Mercados-alvo: Estados Unidos, Alemanha e Reino Unido

Nome da Entidade: IBRAC – Instituto Brasileiro de Cachaça

Gerente do Projeto: Carlos Lima

Telefone: (61) 3326-0747

E-mail: [carlos.lima@ibrac.net](mailto:carlos.lima@ibrac.net)

Site do Projeto: <http://www.ibrac.net/> e [www.tastebrasil.com](http://www.tastebrasil.com)

Projeto Setorial da APEX-BRASIL - MULTISSETORIAL

Nome do Projeto: BRAZILIAN SUPPLIERS

Mercados-alvo: Estados Unidos, Panamá, Colômbia, Peru, África do Sul, Angola, Moçambique e Irã

Entidade Parceira: CECIEX - Conselho Brasileiro das Empresas Comerciais Importadoras e Exportadoras

Gerente do Projeto: Glória Kang

Telefone: (11) 3180-3182

E-mail: [gkang@ceciex.com.br](mailto:gkang@ceciex.com.br)

Site do Projeto: [www.braziliansuppliers.com.br](http://www.braziliansuppliers.com.br)

## Principais órgãos e associações na Austrália

Departamento Australiano de Agricultura

Site: <https://www.agriculture.gov.au>

Departamento Australiano de Relações Exteriores e Comércio

Site: <https://www.dfat.gov.au>

Drinks Trade

Site: <https://www.drinkstrade.com.au>

DSICA

Distilled Spirits Industry Council of Australia Inc

Site: <https://www.drinkstrade.com.au>

